

JUROS

Especialistas estão em dúvida em relação ao futuro da Selic

A reunião do Copom tem início hoje e a expectativa é decisiva entre priorizar o controle da inflação ou a taxa de crescimento da atividade econômica

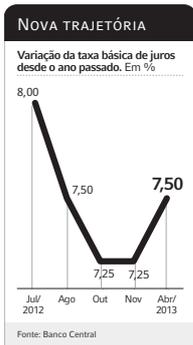
SÃO PAULO

A decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) sobre a taxa básica de juros (Selic) ainda gera dúvida entre especialistas. A reunião tem início hoje e o veredito sobre o índice saíra noite de amanhã.

Parte das fontes consultadas pelo DCI acredita que a decisão do grupo será pelo aumento de 0,5% devido aos altos índices de inflação. Já a outra parte aposta que pode haver uma alta menor, de 0,25% ou mesmo uma manutenção, pois o governo estaria mais preocupado em acelerar o ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Samy Dana, "o governo está em uma situação difícil porque se por um lado a inflação preocupa e até justificaria aumentar meio ponto percentual, por outro lado o Brasil não cresce, o PIB cresceu muito pouco e as previsões têm sido revistas para baixo", disse.

O estrategista-chefe do banco WestLB do Brasil, Luciano Rostagno, acredita que o Comitê irá optar por subir a taxa em 0,5%. "A principal razão para a aceleração da alta de juros é o cenário infla-



cionário prospectivo, que desde a última reunião voltou a se deteriorar. As projeções feitas pelo mercado para a inflação nos próximos doze meses, que na última reunião estavam em 5,42%, hoje se encontram em 5,64% e, a julgar pelo comportamento das expectativas de inflação para 2014, que passou de 5,7% para 5,8%, a tendência é de continuidade do movimento", divulgou a instituição financeira por meio de nota.

Já a professora da ESPM, Cristina Helena, acredita que o Banco Central deve decidir ou pela manutenção ou pela alta de 0,25% para que não se gere uma perspectiva alista. "Estou imaginando que a inflação está sendo pressionada por fatores sazonais como setor de serviços e mão de obra, eu acho que o governo talvez aguarde para fazer uma alta, o primeiro rea-

juste já deva surtir algum efeito", disse. O reajuste citado por ela ocorreu no último encontro do Copom em abril, quando a taxa passou de 7,25% para 7,5%.

Segundo a professora, o efeito da mudança, seja de alta ou baixa, demora cerca de três meses para chegar nos índices de inflação mas "o que eu tenho percebido é que as variações de juros para cima estão mais rápidas para impactar o nível de preços do que quando reduz, a gente já deve sentir [o efeito] mais rápido", observou a especialista.

Ela lembra que não há expectativas muito positivas em relação ao crescimento do PIB e com a eleição presidencial no próximo ano o governo deve ser mais cuidadoso, "do ano passado para cá o governo tem olhado mais para o crescimento que para a inflação", completou Cristina.

Os analistas consultados pelo Banco Central através da pesquisa *Focus*, divulgada ontem, acreditam que a decisão do Copom deve ser pela alta de 0,25%, a previsão se mantém igual há seis semanas consecutivas.

ANO

Para o acumulado do ano, os dois especialistas consultados pelo DCI acreditam que a taxa básica de juros deva ficar em 8,5%. Apesar disso, *Focus* prevê 8,25%, e mantém essa expectativa por um período de cinco semanas.

Para 2014 o relatório prevê uma taxa básica em 8,5%, o que aponta uma alta já que há uma semana a expectativa era de 8,25%. A mediana do chamado Top 5, o grupo

→ DOIS LADOS

«O governo está em uma situação difícil porque se por um lado a inflação preocupa, por outro lado o Brasil não cresce»

SAMY DANA
PROFESSOR DA FGV

de analistas que mais acertam, aumentaram a previsão essa semana para 8,38%. Na última semana o dado também se encontrava em 8,25%.

OUTROS DADOS

O relatório *Focus* baixou mais uma vez a expectativa de crescimento do PIB para este ano, passando de 2,98% para 2,93%. Em 2014 os analistas acreditam, há onze semanas, que o dado deva registrar alta de 3,5%.

Para a inflação, a expectativa dos analistas consultados pela autoridade monetária é de 5,81% no acumulado do ano, há uma semana a previsão estava em 5,8% e há um mês em 5,71%. Para 2014 o relatório aponta uma previsão de taxa acumulada em 5,8%, que é mantida há duas semanas. Os cinco analistas que mais acertam as projeções estão mais pessimistas e apontam uma taxa de 5,85% neste ano e de 6,01% para 2014.

PAULA DE PAULA

Publicamos 2798 reportagens sobre

JUROS

www.dci.com.br

www.panoramabrasil.com.br

Informe Econômico

Inflação na capital paulista fica em 0,18% na parte final do mês

SÃO PAULO // O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou uma alta de 0,18% na terceira quadrimestre de maio. O número representa uma alta menor em relação à segunda leitura do mês, quando apresentou uma alta de 0,21%. Na terceira medição de abril, o índice havia ficado em alta de 0,17%.

O resultado apurado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) ficou dentro do intervalo das previsões de 13 instituições pesquisadas pelo AE Projeções, que apontavam que o índice poderia ficar entre 0,12% e 0,27%, com mediana em 0,21%.

Despesas Pessoais e Vestuário foram os únicos grupos a registrar altas maiores na terceira leitura do mês em relação a segunda. Depois de atingir 0,29% na segunda qua-

drimestre de maio, o item Despesas Pessoais avançou para 0,34% na terceira leitura do mês. Vestuário, por sua vez, passou de uma alta de 0,62%, para 0,66% com relação a segunda semana de maio.

Já Transportes, Saúde e Educação tiveram altas menores na terceira quadrimestre de maio em comparação com a leitura anterior. Transportes saiu de uma alta de 0,24% na segunda quadrimestre de maio para 0,19% na terceira. O item saúde passou de 1,71% para 1,33% na mesma comparação. Educação seguiu o mesmo caminho, atingindo alta de 0,05% na terceira leitura do mês, após registrar 0,07% na quadrimestre anterior.

O grupo Habitação saiu de uma variação nula (0%) na segunda quadrimestre para uma queda de 0,05% na terceira leitura de maio.

Fecomercio-SP pede fim de adicional do FGTS

SÃO PAULO // A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo (Fecomercio-SP) enviou ofício aos líderes partidários em apoio ao Projeto de Lei Complementar 200/12, que prevê o fim da contribuição adicional de 10% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) em casos de demissão sem justa causa. A entidade se junta a CNI na pressão para por fim à multa criada em 2001 para compensar perdas do fundo no período dos Planos Verão (1989) e Collor I (1990), déficit coberto em julho de 2012.

Brasileiro está mais otimista, afirma pesquisa

SÃO PAULO // Os brasileiros são os mais otimistas sobre o futuro da sua própria situação econômica nos próximos 12 meses, segundo uma pesquisa realizada pelo instituto Pew Research Center. No Brasil, 88% dos entrevistados acreditam na melhora da situação econômica, 11% acreditam que ficará igual e 1% acredita na piora. Entre os países emergentes, 52% acreditam que a situação irá melhorar. Por outro lado, a Rússia é o menos otimista, com 55% dos entrevistados esperando que a situação permaneça no mesmo patamar.

Estados e municípios poderão parcelar dívidas

SÃO PAULO // Estados, Distrito Federal e municípios ganharam um novo fôlego de caixa e poderão parcelar suas dívidas previdenciárias e de Pasep com a União. O benefício foi aprovado pelo Congresso Nacional e regulamentado ontem por portarias conjuntas da Receita Federal e da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. Os pedidos de parcelamento, com redução de juros e multas, poderão ser apresentados ao governo até o final de agosto. Os entes federativos poderão incluir no parcelamento débitos até fevereiro de 2013.

Escassez de produtos deve pressionar preços

SÃO PAULO // A escassez de produtos agrícolas que podem funcionar como novas fontes de pressão sobre os preços e comprometer a meta de inflação, tem merecido atenção especial do Banco Central (BC). Neste ano, a estimativa de colheita do feijão, alimento tradicional na mesa das famílias brasileiras, tem caído mês a mês, por conta da estiagem que compromete a lavoura na região Nordeste, desde 2012. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou uma redução de 2,1% na projeção da colheita neste ano.

Caixa volta a negar liberação do Bolsa Família

SÃO PAULO // A Caixa Econômica Federal negou ontem que tivesse conhecimento de que os pagamentos do Bolsa Família estavam sendo antecipados para o último dia 17 de maio, véspera dos boatos sobre o fim do programa que provocaram uma corrida às agências do banco para sacar os recursos. "Tive a informação na segunda-feira durante o dia [que os pagamentos estavam sendo feitos na sexta-feira dia 17 de maio] e mandei fazer levantamento exaustivo para saber o que ocorreu", disse o presidente do banco, Jorge Heredia.

Afif quer regularizar pequenas empresas de SP

SÃO PAULO // Uma operação "arrasa-quarteirão" será realizada no município de São Paulo dentro de 15 dias, sob o comando da Secretária Especial da Micro e Pequena Empresa, com a participação da prefeitura. O objetivo é regularizar 80% dos negócios na capital que sequer possuem alvará de funcionamento. A operação foi anunciada ontem pelo ministro da Micro e Pequena Empresa, Guilherme Afif Domingos durante evento realizado pelo Sebrae em Brasília.

EDIÇÃO: RENATO CARVALHO | AGÊNCIAS

ANÁLISE

Economista propõe programa com pessoas do Bolsa Família

Em palestra, Muhammad Yunus defendeu criação de reality show que mostrasse tentativa de sair do benefício via empreendedorismo

SÃO PAULO

O professor de economia e Prêmio Nobel da Paz de 2006, Muhammad Yunus, propôs, na última segunda-feira, a criação de um reality show na televisão estrelado por pessoas que tentam criar negócios próprios para deixar de receber auxílio financeiro do programa Bolsa Família.

"Por que não criar um programa de televisão que mostre cinco ou dez pessoas que recebem dinheiro do Bolsa Família tentando criar negócios sociais para deixar de receber a verba do governo? Mesmo que nem todos consigam, certamente empreendedores verão isso na televisão e podem se interessar em investir nes-

sas ideias", disse ele, após proferir palestra na sede da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em São Paulo.

Para Yunus, a existência de projetos de transferência de renda como o Bolsa Família são importantes, mas caso não sejam criados caminhos para os beneficiários saírem do programa, pode levar à dependência. "É um programa muito importante, mas tem de ser cuidado para não criarmos dependência. A Europa sofre com isso. As segunda e terceira gerações que receberam os benefícios sociais dos governos comecaram a se acomodar, ficaram dependentes. Não temos de tirar as pessoas do Bolsa Família

sim dar subsídios para elas saírem por conta própria", defendeu. "Isso tornaria o Brasil líder para o mundo todo nesse processo de vencer a pobreza. Todos os países olhariam o Brasil e diriam: 'como eles conseguiram criar o programa de assistência e depois as pessoas saíram dele por conta própria?'", completou.

Yunus veio ao Brasil inaugurar o Centro Acadêmico de Negócios Sociais em parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), mediante o qual a instituição pretende incentivar a criação de negócios voltados à melhoria dos níveis sociais e não apenas ao lucro imediato. Junto à parceria está sendo criado um fundo de investimentos para incentivar a formação desses negócios. Indagado sobre quais os parceiros do fundo e o valor que irá administrar, Yunus disse que esses detalhes serão anunciados

nos próximos dois dias. "Prendemos chegar ao valor inicial de algo em torno de US\$ 20 milhões, mas apenas sabemos com certeza o valor e quem serão os sócios nos próximos dias, junto ao anúncio oficial", disse. Centros nos moldes deste criado com a ESPM já existem em ao menos outros sete países - Japão, Coreia, Itália, Alemanha, Estados Unidos, França e Turquia -, mas é o primeiro no hemisfério sul.

Questionado sobre um exemplo de resultados práticos de negócios sociais, Yunus citou um projeto em seu País, Bangladesh, que educa meninas de pequenas vilas para serem enfermeiras. "Temos falta de enfermeiros no país. Caso não estudassem, essas meninas ficariam em suas vilas esperando para casar. É uma mostra de como esses projetos podem melhorar a sociedade".

AGÊNCIAS

elaborada pelo Ibre.

O objetivo foi reforçar a parceria entre as duas instituições para que a sondagem retrate com mais precisão o setor que hoje responde pela maior fatia do crescimento econômico brasileiro. A intenção é que a sondagem funcione como ferramenta para a condução da política econômica.

Uma das propostas é criar uma estatística que acompanhe o nível de utilização da capacidade das empresas do setor de serviços, a exemplo do que é feito na Sondagem da Indústria, na qual é calculado o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci). Está pré-agendado para breve um novo encontro entre os economistas das duas instituições.

AGÊNCIAS

INDICAÇÕES

Banco Central estreita relações com instituições de pesquisa

SÃO PAULO

O Banco Central (BC) tem estreitado o contato com instituições de pesquisa - principalmente, os Institutos Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A ideia é de posse de estatísticas econômicas detalhadas e precisas, reduzir a probabilidade de erros nas decisões.

No IBGE, alguns técnicos se dizem surpresos com ligações telefônicas frequentes de representantes da autoridade financeira, seja em busca de dados metodo-

lógicos, seja para acompanhar mais detalhadamente as informações divulgadas pelo instituto sobre a oferta de produtos.

Já no Ibre, em iniciativa inédita, o diretor de Política Econômica do BC, Carlos Hamilton Vasconcelos Araújo, reuniu-se com economistas, no Rio, na última terça-feira, para debater, informalmente, conceitos macroeconômicos. Tanto no contato com o Ibre quanto com o Ibre/FGV, a agenda é centrada menos na inflação em si e mais nos indicadores relacionados à produção.

Entre as estatísticas mais acompanhadas recentemente pela autoridade monetária, um destaque é o comportamento da safra agrícola. O BC anda bastante preocupado, por exemplo, com os efeitos da seca na Região Nordeste do País, que pode afetar a produção de feijão.

Na FGV, Hamilton foi tratar, sobretudo, do setor de serviços. Em almoço com o presidente do instituto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, além de outros economistas, tratou do aprimoramento da sondagem de serviços

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO
Fabio Fontainha Vieira, brasileiro, casado, economista, portador da cédula de identidade RG nº 33.467.294-6 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 003.384.729-08, Declara sua intenção de exercer o cargo de administração no Banco Citibank S.A., e Citigroup Global Markets Brasil, Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A., e que preenche as condições estabelecidas no Art. 2º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012. Esclarece que, nos termos da regulamentação em vigor, eventuais objeções à presente declaração devem ser comunicadas diretamente ao Banco Central do Brasil, no endereço abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, por meio formal em que o autor esteja devidamente identificado, acompanhado da documentação comprobatória, observado que o declarante pode, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. Banco Central do Brasil - DEOPF - Departamento de Organização do Sistema Financeiro - Gerência Técnica em São Paulo - Av. Paulista, 1.804 - São Paulo/SP. (28, 29)